

HOMENAGEM PÓSTUMA AO PROFESSOR VICTOR DOS SANTOS GONÇALVES

ARQUEÓLOGO E ESTUDIOSO DA PAISAGEM E DO TERRITÓRIO MEGALÍTICO

14 DE MAIO DE 2026 - 14.30H
IGREJA DE SANTIAGO – MONSARAZ



DO PLANO MINUCIOSO, ESCAVADO COM INSTRUMENTOS DE PRECISÃO (MONTE NOVO DOS ALBARDEIROS, FOTO APA)

INTERVENÇÕES INFORMAIS

CARLOS TAVARES DA SILVA | JOAQUINA SOARES | ANA CATARINA SOUSA
ANA PAULA AMENDOEIRA | JORGE OLIVEIRA | JORGE CRUZ | RUI PARREIRA

ORGANIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS INTERESSES DE MONSARAZ E AMIGOS
INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DOS 750 ANOS DO FORAL AFONSINO DE MONSARAZ



ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS INTERESSES DE MONSARAZ



MUNICÍPIO DE REGUENGOS



JUNTA DE FREGUESIA DE MONSARAZ



Homenagem póstuma ao Professor Doutor Victor dos Santos Gonçalves, arqueólogo a quem o Concelho de Reguengos tanto deve, no dia em que faria 80 anos de vida

Homenagem integrada nas comemorações dos 750 anos do foral Afonsino de Monsaraz

A ADIM, associada a um grupo de amigos, colaboradores, antigos alunos, e membros da comunidade científica, promove esta homenagem póstuma a VSG (Setúbal, 1946 - Lisboa, 2024), a realizar em Monsaraz a 14 de maio de 2026, dia do seu 80º aniversário. Monsaraz e o concelho de Reguengos de Monsaraz, é um território ao qual VSG dedicou mais de 20 anos de trabalho, estudo e reflexão sobre a vida do homem do neolítico nas suas diversas vertentes de construtor de paisagens. VSG foi mais além do que um arqueólogo que estudou monumentos e artefactos. Foi um investigador que se tentou colocar na pele do homem do neolítico, procurando interpretar as suas motivações e os contextos em que esta comunidade criou os seus monumentos, espaços residenciais e estruturas defensivas, mas também como viveu em família e em comunidade urbana, como praticou as suas actividades criativas primitivas, como olhava o mundo e o território, como e o que comia, como fruía o tempo e o espaço, e como, lentamente, foi transformando e adaptando a paisagem às suas necessidades físicas e sociais.

VSG foi sempre uma pessoa interessada por artefactos artesanais e artísticos, desde os mais rudimentares aos mais sofisticados, em todos os ramos da criação humana como peças cerâmicas e em pedra, cachimbos e arte do fumo, cajados e cacheiros (walking stick). Interesses que se estendiam à literatura e à Banda desenhada, às diversas formas de arte contemporânea - da pintura e da escultura à música – e também à mais moderna e sofisticada tecnologia - da fotografia ao som, à computação e ao software, e a maquinarias variadas - Sprocket, o nome que deu ao seu cão de raça *airedale terrier roedor*, é o nome de uma peça mecânica, o carreto dentado menor de uma engrenagem mecânica, que reduz a velocidade mas aumenta o torque, ou seja, a força do sistema. Para quem conheceu o cão, o nome não foi escolhido por acaso nem sem a mais profunda e astuta cogitação.

Todos os seus interesses se repercutiam directamente na forma como estudava, analisava, interpretava e produzia a sua ciência de estudo do homem, da paisagem e do território, na senda de outros homens, estudiosos das mesmas áreas, como os mestres Orlando Ribeiro, geografo, ou Gonçalo Ribeiro Telles, arquitecto paisagista. Nomeadamente pelos conceitos que criou, como são os casos daquilo a que chamou de “Enxameamento” e da “Revolução dos Produtos Secundários” que teria sido uma das explicações, se não a principal, para a “colonização de espaços de baixa densidade de povoamento”. Ou o conceito de megalitismo que redefiniu como «um complexo conjunto de prescrições mágico-religiosas relacionadas com a morte, e não apenas, redutoramente, como um tipo de arquitectura funerária». Ou, ainda, a sua leitura da

arqueoastronomia megalítica em Portugal, que criou a partir do estudo do conjunto de monumentos de Reguengos de Monsaraz.

O facto desta homenagem se integrar na comemoração dos 750 anos do foral de Monsaraz tem a ver, para além de geograficamente ser o mesmo território que VSG estudou, por os forais também serem uma forma de intervenção nos territórios e por terem sido dos primeiros exercícios de planeamento ao estabelecerem limites, regras e políticas para uma porção de território. Neste caso, um território com praticamente os mesmos limites que o homem do neolítico estabeleceu e escolheu para fixar a sua comunidade ao mudar, radicalmente, a sua forma de estar no planeta, de caminheiro nómada a pastor e agricultor sedentário.

Será, pois, dentro destes parâmetros estéticos, éticos, sociais e culturais, que vamos reunir alguns dos seus amigos e discípulos, e ouvir o que têm para dizer em sua homenagem.

A finalizar a tarde de intervenções, será passado o documentário “As Estações”, de Maureen Fazendeiro, um filme com diversos depoimentos de trabalhadores rurais cruzados com algumas das notas de campo do casal de arqueólogos George e Vera leisner, que VSG revisitou nos seus estudos, para além de imagens de arquivo, lendas, poemas, canções e outros registos documentais, em que se reflecte sobre a história real e imaginada de uma parte da região alentejana, próxima do Termo de Monsaraz, e dos vestígios dos povos, em particular dos neolíticos, que por aqui se fixaram e viveram.

Programa

14.30 h – Recepção e boas vindas aos convidados e participantes

14.45 h – Projecção do filme “As Estações”, de Maureen Fazendeiro

16.15 h – Pausa para café

16.30 h – Início das intervenções

19.00 h – Encerramento do evento

Ler o quê, no megalitismo de Reguengos?

Em primeiro lugar, sem dúvida, uma continuada e coerente ocupação do espaço durante os 4º e 3º milénios.

Em segundo, uma manutenção de ritos ou prescrições base, no que diz respeito ao tratamento dado aos mortos, através de um longo período de tempo, certamente mais de mil anos.

Em terceiro, uma progressiva assimilação de novos ritos e práticas, traduzindo a evolução das superestruturas, mas também a própria evolução das sociedades.

Em quarto, contactos evidentes com o «exterior», tanto com as áreas do litoral como possivelmente com as do Sul peninsular.

Em quinto e último, uma organização territorial que, lida a partir da distribuição dos monumentos funerários, permite falar de dois territórios principais prováveis e de áreas periféricas.

Reverendo as Antas de Reguengos de Monsaraz, 1992 (VSG)

Arqueologia é, para além do restante, um jogo de sombras e luz. Ao fazê-la num dado lugar, monumento ou sítio, não estamos certos se partimos de um campo aparentemente iluminado, para descobrir que ele está afinal cheio de trevas, ou se iluminamos de verdade áreas escuras de que não nos tínhamos apercebido. Partimos da planície para a montanha e levamos o equipamento errado. Ou, pelo contrário, descemos com botas de montanha para um campo raso e o nosso passo torna-se pesado e lento.

Cabeço de Pé da Erra, 2012, notas no caderno de campo (VSG)